

SISTEMA FINANCEIRO

Pix: novas regras para devolução

Atualização do BC amplia MED, acelera bloqueios de transações fraudulentas e reduz o prazo para recuperação de valores

» PEDRO JOSÉ\*

Entrou em vigor, ontem, uma nova regra de segurança do Pix, o alcance do Mecanismo Especial de Devolução (MED) e altera procedimentos para bloqueio e rastreamento de valores transferidos em casos de fraude, golpe ou erro operacional das instituições financeiras.

Implementada pelo Banco Central (BC), a atualização busca reduzir o tempo de resposta das instituições financeiras, aumentar a taxa de recuperação dos recursos desviados e reforçar a proteção aos usuários do sistema de pagamentos instantâneos.

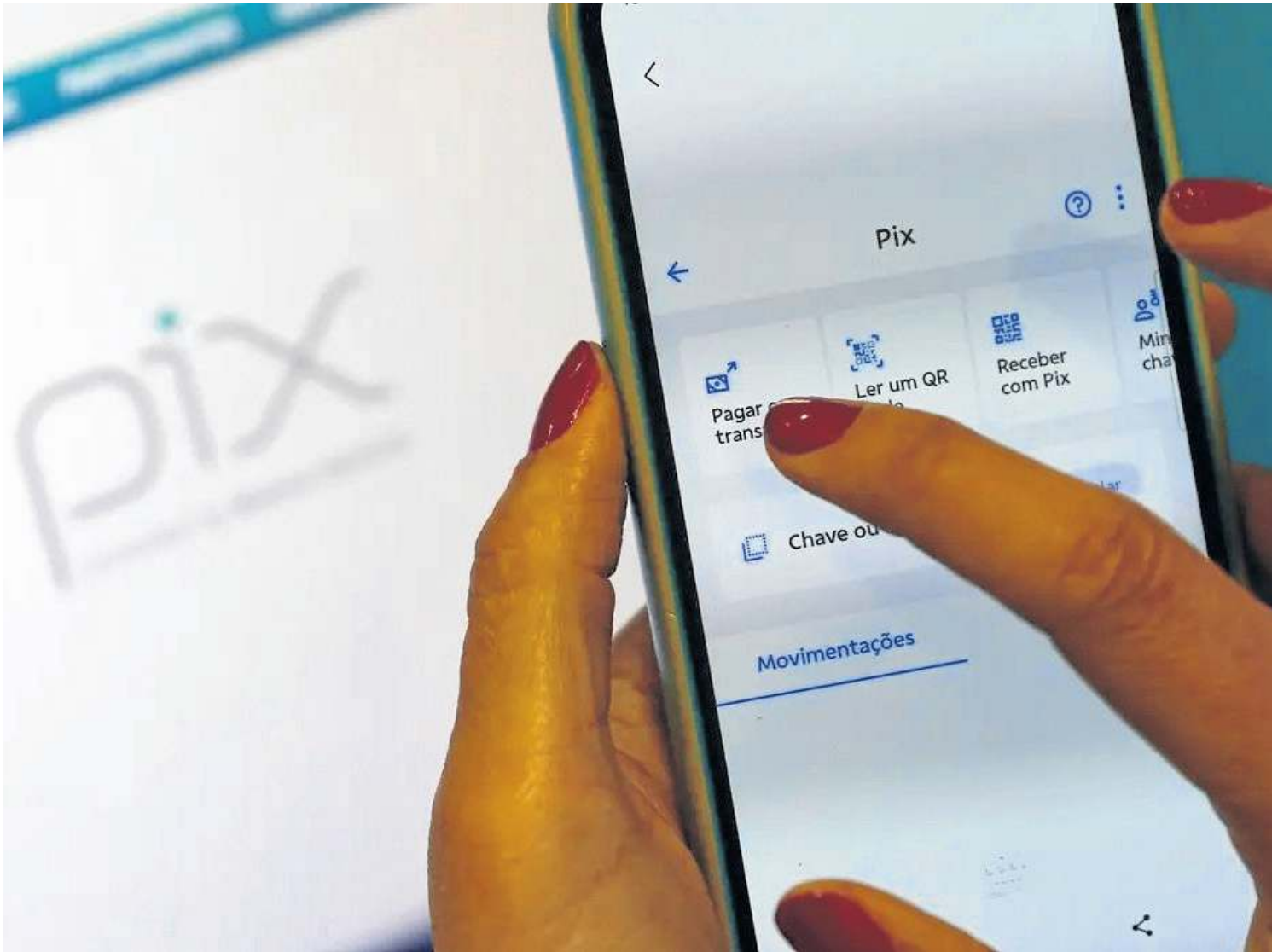
O MED passa a ser obrigatório para todas as instituições financeiras e de pagamento que operam o Pix, que deverão adotar a versão 2.0 do sistema. A ferramenta permite o bloqueio e a devolução de valores transferidos de forma irregular, desde que haja indícios ou suspeita de fraude, ou falha operacional. O BC ressalta que o mecanismo não se aplica a casos em que o próprio usuário informa incorretamente os dados do destinatário.

Uma das principais mudanças é a adoção do bloqueio automático de contas denunciadas por fraude. Antes, o bloqueio dependia de uma etapa prévia de análise. Com a nova regra, a conta suspeita pode ser bloqueada imediatamente, enquanto a apuração ocorre posteriormente. Segundo o Banco Central, a medida busca evitar a rápida pulverização dos recursos entre múltiplas contas, prática que dificultava o rastreamento e a recuperação dos valores.

Com a atualização, o rastreamento das transferências deixa de se limitar à conta que recebeu inicialmente o Pix. O sistema passa a acompanhar o trajeto do dinheiro por contas intermediárias, permitindo o bloqueio de recursos mesmo após movimentações sucessivas. Para isso, as instituições financeiras passam a compartilhar informações de forma integrada e quase instantânea.

O prazo para devolução também foi encurtado. Segundo o Banco Central, os valores agora podem ser recuperados em até 11 dias, ante um período que chegava a 80 dias corridos. A expectativa é de que as novas regras reduzam em até 40% o número de fraudes bem-sucedidas. “Essa

Bruno Peres/Agência Brasil



Valores podem ser recuperados em até 11 dias. Expectativa é de que a medida reduza em até 40% o número de fraudes bem-sucedidas

identificação vai ser compartilhada com os participantes envolvidos nas transações e permitirá a devolução de recursos em até 11 dias após a contestação”, disse o BC.

Botão de contestação

Desde outubro, todas as instituições financeiras são obrigadas a disponibilizar o MED por meio de um botão de contestação nos aplicativos, permitindo que o próprio correntista solicite a devolução dos valores sem necessidade de atendimento humano. Esse canal de autoatendimento é o meio oficial para a abertura da contestação.

Em casos de golpe, o Banco Central orienta que o cliente registre a contestação o mais rápido possível pelos canais do banco. A instituição de origem deve comunicar a instituição recebedora em

Mudanças

**Banco Central amplia o rastreamento e agiliza a devolução de valores em transações via Pix**

**Antes**  
A denúncia era analisada antes de qualquer bloqueio da conta.

**Agora**  
A conta suspeita é bloqueada imediatamente, com apuração realizada na sequência.

**Rastreamento**  
Transferências passam a ser monitoradas de forma mais rápida e automatizada, evitando

a dispersão dos valores.

**Integração**  
Comunicação quase instantânea entre instituições financeiras e órgãos de segurança pública.

**Devolução**  
Valores podem ser restituídos em até 11 dias após a contestação, por meio do Mecanismo Especial de Devolução (MED).

Fonte: Banco Central

até 30 minutos. Na sequência, os recursos são bloqueados na conta suspeita, os bancos analisam o

caso e, se a fraude for confirmada, o valor é devolvido à vítima. Caso não haja indícios, o dinheiro é

Esse aprimoramento traz grande eficiência operacional e aumenta significativamente a chance de o dinheiro retornar à vítima"

Angelo Paschoini, advogado especialista em Direito Tributário e Financeiro

se investiga, quando antes o caminho era investigar para depois tentar recuperar o dinheiro”.

De acordo com Paschoini, a medida enfrenta um dos principais obstáculos no combate às fraudes via Pix: a rápida pulverização dos valores entre múltiplas contas. “O Banco Central está atacando o maior gargalo das fraudes, que é a pulverização do dinheiro. Quando há uma fraude de maior escala, os valores são fragmentados em várias contas, o que torna praticamente inviável a recuperação”, afirmou.

O especialista destaca que o aprimoramento do Mecanismo Especial de Devolução (MED), com prazos menores e rastreamento ampliado, tende a elevar a taxa de sucesso na devolução dos recursos às vítimas. “Esse aprimoramento traz grande eficiência operacional e aumenta significativamente a chance de o dinheiro retornar à vítima”, disse. Para ele, o impacto vai além da restituição individual. “Na prática, isso cria um ambiente mais seguro para o usuário final e eleva o custo do crime, desestimulando essa conduta.”

Apesar dos avanços, o advogado ressalta que o principal desafio daqui em diante será equilibrar segurança e funcionamento do sistema. “O desafio é garantir que os critérios de bloqueio estejam bem calibrados, evitando impactos indevidos sobre usuários legítimos e mantendo um equilíbrio saudável entre proteção e fluidez da operação”, concluiu.

\*Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

MERCADO

Ibovespa tem janeiro histórico e entra no topo global

» RAPHAEL PATI

O primeiro mês do ano foi de forte desempenho para as principais bolsas da América Latina. Além do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3), que acumulou alta nominal de 12,56%, mercados como México, Peru e Colômbia também registraram ganhos expressivos, tanto em moeda local quanto em dólares.

Dados compilados pela Elos Ayta Consultoria, divulgados ontem, mostram que o Ibovespa teve a terceira melhor performance entre as maiores bolsas do mundo. Além do avanço de cerca de 20 mil pontos nominais, a rentabilidade em dólares do principal índice da B3 cresceu 18,42% no mesmo período, superando todas as bolsas asiáticas e europeias.

De acordo com a responsável pela pesquisa, a valorização do Ibovespa em dólares foi a maior para um mês desde novembro de 2020, quando o índice avançou 25,47% em 30 dias. “O dado reforça a leitura de que o mercado iniciou 2026 em um forte movimento de reprecificação dos ativos locais, impulsionado por um ambiente de maior apetite ao risco e pela recomposição de

posições por parte de investidores estrangeiros”, avaliou a consultoria em nota.

“O desempenho do Ibovespa B3 sinaliza que a bolsa do Brasil está em momento de valorização e que os investidores seguem com suas estratégias de diversificação e sofisticação, com a renda variável presente como um componente chave de estratégias de investimento”, observou Hênio Scheidt, gerente de Produtos na B3.

No primeiro pregão de fevereiro — o mês mais curto do ano — o Ibovespa manteve a trajetória de alta e encerrou a sessão com avanço de 0,79%, aos 182.793 pontos. Em um dia marcado pelo simbolismo do Dia de Iemanjá, a maré foi favorável às ações, mas não ao real.

O dólar comercial subiu 0,19%, cotado a R\$ 5,258. Já os juros futuros (DIs) fecharam a sessão de forma mista, com os investidores atentos às indicações feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para as diretorias do Banco Central.

No ranking regional, a bolsa brasileira ficou atrás apenas de dois mercados latino-americanos em janeiro. O índice S&P/BVL Geral, do Peru, liderou os ganhos, com alta de 22,51% em dólares, seguido pelo MSCI Colcap, da

Colômbia, que avançou 21,16% — os melhores desempenhos do mês na região. Na sequência aparece o Ibovespa, seguido pelo Ipsa, do Chile, que subiu 15,65%, enquanto o IPyC, do México, avançou 9,18% no período.

Na Argentina, o S&P Merval registrou alta de 5,7% em janeiro, desempenho que superou o de importantes bolsas europeias, como as da Espanha, Itália e Reino Unido. Já nos Estados Unidos, os principais índices tiveram ganhos mais moderados: o Dow Jones avançou 1,73%, o S&P 500 subiu 1,37% e o Nasdaq teve alta de 0,95%.

Para Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, no âmbito doméstico, o patamar elevado da taxa básica de juros (Selic) atua como um freio à expansão dos múltiplos do Ibovespa e impõe uma disciplina adicional ao mercado acionário brasileiro, “favorecendo ativos com dividendos consistentes, balanços sólidos e menor dependência de crédito”.

“Para investidores, o posicionamento exige cautela, diversificação e leitura fina entre macro e microeconomia, privilegiando fundamentos e evitando apostas excessivamente alavancadas em um ciclo ainda restritivo”, avaliou.

Bolsa de São Paulo - B3/Divulgação



A Bolsa de São Paulo acumulou alta de 12,56% e valorização de 18,42% em dólares no período

Focus reduz projeção de inflação

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação, voltou a ser revisada para baixo. A estimativa para 2026 recuou de 4% para 3,99%, segundo o Boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central (BC).

A redução ocorre pela quarta semana consecutiva e mantém a projeção dentro do intervalo da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3%, com margem de tolerância entre 1,5% e 4,5%. Para 2027, a expectativa permaneceu em 3,8%, enquanto para 2028 e 2029 o mercado projeta inflação de 3,5% ao ano.

No curto prazo, o relatório traz estimativas mais detalhadas para a dinâmica de preços. Para fevereiro, a projeção é de alta de 0,53%, seguida por variação de 0,34% em março. Já o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), frequentemente utilizado como referência para reajustes de aluguéis, teve a estimativa elevada de 3,87% para 3,92% no acumulado de 2026. No caso dos preços administrados, houve leve recuo na projeção, de 3,76% para 3,75%.

As expectativas para a atividade econômica permaneceram estáveis. O mercado manteve a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1,8% para 2026 e em 2% para 2027.

Em relação à política monetária, o Focus indica expectativa de queda gradual da taxa básica de juros ao longo de 2026. A projeção é de que a Selic recue para 12,25% ao final do ano. Para março, a estimativa permanece em 14,5%, sinalizando a percepção de cortes ao longo do período pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o fim de 2027, o mercado projeta a taxa em 10,5%.

No câmbio, a previsão para o dólar ao fim de 2026 foi mantida em R\$ 5,50. Para fevereiro, houve leve ajuste para baixo, de R\$ 5,39 para R\$ 5,38. A expectativa para o encerramento de 2027 também permanece em R\$ 5,50. (PJ)